

A DEFEEZA

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

DIRECTOR — Antonio Valente de Almeida

EDITOR E ADMINISTRADOR — Antonio Ferreira Coelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA ANTERO DO QUENTAL, 18

ASSINATURA	PROPRIEDADE DA EMPREZA	ANUNCIOS
Em Ovar (vila), semestre 75 cent.	Composto e impresso na IMPRENSA PATRIA — Rua Antero do Quental, 36 — OVAR	Primeira publicação, \$10 centavos a linha. Repetições, idem. Permanentes, contracto especial.
Para fora da vila e continente, semestre 80 .		
Possessões port. e países estrang. sem. 7\$50 esc.		
Avulso 10 cent.		

NOTAS DA QUINZENA

Fases . . . jornalísticas

Gabinete da redacção de um diário lisbonense, ao tomar posse do governo o ministro Barros Queiroz com a dissolução das camaras e o decreto convocando os collegios eleitoraes á vista.

Director do jornal para o corpo redactorial, inflamadamente:

«Meus amigos, é um governo racional o que sobe: — competencia, energia, honra-dez. Defendamo-lo patrioticamente. . . .»

A parte do redactor Cavalão, que tem visto mundo:

«Bem te conhecemos, menino; o que tu queres é voltar ás camaras. . . .»

Gabinete de redacção do mesmo diário dias contados sobre as eleições. Gabinete á cunha.

Director do jornal, dando instruções:

«Meus amigos — nunca se viu tanta incompetencia junta a tão grande falta de vergonha. E' um governo absolutamente *manqué*. E' dar-lhe de escacha; é um dever patriótico».

Novo aparte do Cavalão: «Perdeste!» «E' bem feito, ladrão!»

Deve ser assim: é um que o Terreiro do Paço não elegeu.

Costumes . . . edificantes

Chamemos-lhes assim para que se não enfadem os padremestres em cortezias que, com o consenso da respeitavel, entendem que de coisas feias se deve escrever com nomes elagantes, adjectivos e mais partes puxados ao fino açúcar em ponto do bem falar.

Pois, lindezas, costumes. . . edificantes o de coroneis, tenentes coroneis, maiores, capitães, etc., etc., pelas eleições.

Por esse paiz alem candidatando os seus amigos, cercando as urnas do ouro dos seus galões e do tinir argentino dos seus marcyanos attributos, ora presidindo ares de comando a assembleias de eleitores, ora, de pistola em punho, empurrando o desventurado eleitor para fora ou para dentro das urnas — conforme a cor do pobre Cristo.

E aí temos nós a força publica, garantia da honra e da integridade politica e geografica da nação, semeada das terriveis larvas dos dissidios politicos minando a solidez do organismo e anulando a sua eficiencia, que deixam de existir, de facto, onde não ha a unanimidade de pensamentos e a coesão do sentir. Militares eleitores. . . .

Não nos repugna o *direito* numa democracia de nervos suissos; somos pela sua absoluta exclusão dos cadernos eleitoraes numa democracia como a nossa, em estado quasi permanente de guerra interior.

Com vista aos que se interessam por estas coisas *minimas*; que aí está um assunto digno de vigílias e em que, até, a retorica dos termos sonoros e das atitudes dramatizadas tem campo excelente de acção.

Vamos a isso, Demostenes duma cana. . . .

Contas

O partido republicano portuguez local teve neste concelho, nas urnas, setecentas e oitenta e nove listas. E' na letra redonda do seu órgão, e nas cavaqueiras da Praça e circunvizinhanças, um partido de republicanos: — trigo sem joio.

E'.

Uma grande data de republicanos dantes de Cinco de Outubro, sim senhores.

Digam-no os 789!

Rectificações

Lealmente «A Patria», semanalmente, rectificou a ultima das noticias de «A Patria», suplemento, na parte em que a confusão levava de embrulho o sr. dr. João Lopes.

Está muito bem.

Mas se não fosse muito pedir pediríamos ao colega que nos levasse á rectificação o ultimo dos seus foguetes. Não é por mal.

Mas é que aquele «interessantissimo» arranha, como gato bravo, com os seus *r r* de rompe e rasga.

Deita o loiceiro d'escantilhão pela escada abaixo. E é pena!

Carnes

Sendo «A Patria» o representante do partido republicano portuguez no concelho cremos que a Comissão Executiva da Camara Municipal teve conhecimento da sua noticia sobre carnes publicada no numero 687.

Não levamos nada pelo reclame da substanciosa local. Registamol-a, por agora.

America-Europa

Miram-se no Tejo cristalino, desde ha uns dias, poderosos barcos de guerra da America do Norte. Veem apinhados de marujos. E a maruja traz os bolsos repletos de ouro. Tanto basta para que a Lisboa amiga de novidades e de dinheiro estenda braços amantissimos para os glabros donos do dollar. O peor é o cerraiceiro. . . .

A America e a Europa dois choques terriveis em perspectiva; nós no extremo do mundo-europeu, e com os prolongamentos da nossa raça e do nosso genio paragens fora do Atlantico. Hade ser bonito e havemos de ver-nos — em calças pardas.

Mas como os *dollars* vão tilintando quem tem razão é o João de Deus e leve o diabo cuidados.

Maioria

Diz-se que é magra e fraquita a maioria governamental e os espertos já andam todos com o olho de pargo á espia.

Não é, na verdade, enorme a maioria de que o governo dispõe e, porventura esta fraqueza pode tornar-se a sua força.

Muitos, demais, talvez se esquecessem de que um vaso que se parte não dá senão cacos sem prestimo; assim, a desunião não será tão facil.

Depois, para governar, pouco é a força do numero, nada é mesmo, se não ha mais nada.

Possa e saiba o governo meter pela via larga e desafogada que nos desvenenilhe do atoleiro em que temos embutidos pernas e braços e governará e, por largo tempo, com pequena maioria, mesmo, a apoial-o.

ANTONIO VALENTE.

Tomou posse da administração deste concelho, em 21 do corrente mez, este nosso representante correligionario e querido amigo.

O sacrificio que acaba de fazer, roubando se aos doces prazeres do seu lar e á afanosa vida de proprietario e industrial para se meter assim tão destacadamente na vida publica concelhia sempre tão ingrata, revela bem a medida do seu amor á paz e bem-estar dos ovaenses e á causa da Republica que, como nenhum dos seus patricios, tão distinta e desinteressadamente a tem servido.

Ao acto da posse assistiram

Nisso está o segredo do exito, não no numero de deputados e senadores que o amparam e apoiam.

A solidariedade da nação e da opinião publica sem rotulo consiga-a pelos seus actos, e os olhos de pargo que se vão entretendo á espia — que tem que esperar.

Senador modelo

Duma noticia de «O Jari-neiro»:

«Partiu para a Guarda a agradecer a sua eleição o senador sr. Julio Ribeiro».

Este, ao menos, é agradecido e, quando não receba mais nada, sempre o eleitor despedido do dia imediato ao das eleições pode contar com o seu cartõesinho.

O que é uma satisfação ao amor proprio do indigena — e já não é pouco. . . .

Numeros e factos

Continua «A Patria» a celebrar o triunfo eleitoral do seu partido.

O candidato democratico obteve no circulo 12:079 votos.

Foram votos republicanos. . . . Foram, se como taes se julgarem os mil e quinhentos, ou mil não se sabe quantos, da gloriosa chapa de Estarreja e se com esse vermelhão sem mistura se houverem de levar o banho-maria outros milhares, mais que provaveis, de outros concelhos que não quererão ser menos. . . . que o de Estarreja.

Quer isto dizer que não consideramos o candidato eleito republicano, e nos não parece eleito de direito?

alguns amigos e admiradores das suas belas qualidades de coração e talento. Espirito amadurecido no estudo e pratica dos homens e das coisas, republicano do tempo em que na sua terra só haveria uma meia duzia de cidadãos que ousavam propagandear esse ideal politico, no entanto outra meia duzia houve que o fizesse só em surdina, não fosse ás vezes o diabo armado, é pois deste velho e sincero republicano de que só mais não sacrificou ao advento da Republica foi por não ser preciso, que nós temos a certeza de que a sua passagem pela administração do concelho deixará um rasto luminoso de justiça e simpatia.

Não quer dizer nada disso: — quer dizer, porem, que á hora da prova é que as palavras são o que são — reles verbalismos sem base que se esborrandam ao encontro rude dos factos.

O candidato é republicano, é certo; para estar eleito de direito basta-lhe estar eleito de facto; os votos que o levaram ao Senado da Republica são a sôpa á valenciana de todos os matizes e todos os credos: — couve lombarda catolico-monarquica boiando ao lado da jacobina cenoura, etc., etc.

Quer dizer: os democraticos e o partido democratico são o que são os outros afóra a *avarioge* dos afilhados, e senão lhe fazemos cara de nojo á composição, lembramos-lhe, porém, que não é só falar, barafustar, imprecar; é, tambem. . . . pagar.

Mesmo quando se é eleito. Pois!

Uma falta

«Contra tudo e contra todos» — diz o suplemento de «A Patria» — coube a victoria eleitoral ao «partido republicano de Ovar» que, nós, somos republicanos. . . . da lua.

«Contra tudo e contra todos» bem.

Mas faltou-lhe acrescentar: — «e com a ajuda de Deus».

O que devia ser escrito, por amor á verdade historica.

«A ajuda de Deus» foi inco-testavel e evidente; nós que assistimos á eleição vimos-la votar corporea, fidedignamente visivel.

Foi, por sinal, finda a primeira chamada, o que não é

LIQUIDAÇÕES POLITICAS

«Os abaixo assinados, candidatos e seus representantes nas eleições de deputados e senadores do circulo de Aveiro acordam, que se dispense o acto eleitoral no concelho de Agueda, com as seguintes condições:

Votações

Dr. Antonio da Costa Ferreira, mil e duzentos votos.
Dr. Barbosa de Magalhães, quinhentos votos.
Dr. Egas Moniz, quinhentos votos.
Dr. Tavares da Silva, quinhentos votos.
Dr. Manuel Alegre, novecentos votos.
Dr. Pedro Chaves, seiscentos votos.
Dr. Figueiredo Sobrinho, seiscentos votos.
Dr. Augusto de Castro, oitocentos votos.
Dr. Homem de Melo, mil e duzentos votos.

Ao sr. Conde de Agueda ficarão pertencendo tres mil votos que distribue pela forma seguinte: mil ao sr. Jaime Duarte Silva, mil ao sr. Homem Cristo e os restantes mil aos outros candidatos á escolha ou a nenhum conforme declaração que apresentar.

Todos os que assinam se comprometem pela sua honra pessoal a cumprir e a fazer cumprir pelos seus partidarios e amigos o accordo combinado.

Pela parte do governo a autoridade concorda também.

Mais declaram também acordar que se não realice o acto eleitoral no concelho de Sever do Vouga, com as seguintes condições:

Dr. Barbosa de Magalhães, seicentos votos.
Dr. Egas Moniz, quatrocentos e trinta votos.
Dr. Costa Ferreira, quatrocentos e trinta votos.
Dr. Tavares da Silva, quatrocentos e trinta votos.
Dr. Manuel Alegre, trezentos votos.
Dr. Jaime Silva, trezentos votos.
Dr. Pedro Chaves, quinhentos e noventa e nove votos.
Homem Cristo, trezentos votos.
Dr. Figueiredo Sobrinho, trezentos e noventa e dois votos.
Dr. Augusto de Castro, quatrocentos e quarenta e cinco votos.
Dr. Homem de Melo, quatrocentos votos.
Ainda sobre o accordo de

Agueda declara-se que serão dados também ao candidato tenente-coronel Simões, duzentos e trinta e cinco votos, e o restante dos mil votos pertencentes ao sr. Conde de Agueda não poderão ser atribuidos a qualquer dos candidatos srs. Jaime Silva, Homem Cristo e Manuel Alegre, comprometendo-se o mesmo senhor a declarar até ás 5 horas da tarde do dia 7 do corrente ao sr. Moraes Neves o destino a dar-lhe. A falta de declaração implica a sua inutilização.

Aveiro, 6 de Julho de 1921.

Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz.
Antonio da Costa Ferreira.
Alberto Souto.
Antonio Maximo Junior.
José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.
Antonio Tavares da Silva.
Pedro Chaves.
Manuel Alegre.
Jaime Duarte Silva.

Comentar este documento tristissimo de dissolução de costumes politicos não nos é possível sem dolorido vexame:—republicanos e monarchicos de mãos dadas na mesma miseria, para não dizer outra coisa, espanta, revolta e, ao fim e ao cabo, deixa uma impressão de pancada brutal na cabeça:—o atordoamento.

Figura entre os sinatarios deste documento o senador eleito como democratico—não o é, de facto, salvo batismo purificador dos milhares de votos que lhe deram o Conde de Agueda e os outros—e esta assinatura, mais que qualquer outra, faz calafrios.

Não por o senador da Republica, nosso patricio, ser funcionario graduado do regime; não por ser o Santo Antoninho onde te perei, o boquinha que queres coração que desejás da Republica que, desde a primeira hora da Rotunda, até hoje, a raras terá sido tão principescamente acessivel; não porque o orientador ou mentor seja, desde uns anos, do partido fogoso e combativo da Republica, o seu chefe, de verdade, neste concelho. A sua assinatura faz calafrios:—não é por isso.

Fa-los porque o senador nosso conterraneo escreveu, falando, agindo se levantou aqui como nosso acusador, apontando ás iras da mul-

tidão republicana pseudas combinações nossas com monarchicos.

Fa-los porque á boa fé dos seus correligionarios, á opinião pública facilmente suggestionavel, se deu como exemplo, testemunho e lição de republicanismo absoluto e incombinação com os adversarios politicos de nós todos:—os monarchicos.

A esta estupenda insinceridade politica não damos a severa classificação merecida e devida; julgue-na e classifique-na aqueles que tem lido «A Patria»:—os seus amigos politicos, os republicanos e o povo.

O sr. dr. Pedro Chaves que em «A Patria» e em Ovar se declara adversario inflexivel, em todos os campos, dos adversarios da Republica; que não hesita nas maximas excumbões contra quem, a seu ver, com qualquer ou quaisquer monarchicos ajusta acordos, combinações ou contractos, faz precisamente com os monarchicos—com clareza e precisão iniludiveis—acordos, combinações e contractos como os do documento que transcrevemos.

Acordos, combinações e contractos com o Conde de Agueda, Jaime Silva, Homem Cristo!!

Acordos estruturalmente e essencialmente politicos:—os votos—infamia mercadoria—de dois concelhos que lhe assegurem e facilitem a eleição!!

E isto tudo na mesma e precisa occasião em que pela «A Patria» e por todos os meios de divulgação se declara, escreve, assegura o que todos ouvimos, o que todos nós sabemos.

Para que conste!...
Sim... para que conste!

«Coerancia politica»

Não dispomos duma coleção de «A Patria», a nova bem entendido, para exumação das glorias politicas que por ela abundam.

Temos, no entanto, boa memoria e assim lembramos bem a série de acusações e dceitos, que nesse semanario visaram o Sr. Dr. Egas Moniz.

Foi uma verdadeira campanha, obra pessoal, sem nenhuma duvida, do chefe do partido democratico deste concelho, tendo o selo da origem, clara perfeitamente aparente; e não é uma série de ataques antigos, expressiva de opiniões remotas:—são juizes recentes, ainda de hontem.

Veem, porém, as eleições e, este, como se nunca tivesse havido o que houve, aceita como a coisa mais natural do mundo favores politicos do mesmo homem de quem, em Ovar, ha escassos mezes, escreveu o que «A Patria» trouxe.

Decerto não é «A Patria» leitura do Sr. Dr. Egas Moniz; não é presunção temeraria julga-lo na innocencia risonha e confiada de desconhecer o que delé escreveu «A Patria».

Fosse, porém, como fosse não era o Sr. Dr. Egas Moniz o acusador:—foi o acusado. Era para «A Patria» escrita e quando não escrita evidentemente inspirada, pelo Sr. Dr. Pedro Chaves:—impuro, gafado, camaleão politico, ovelha ranhosa etc., etc.

Era.
E a coerencia politica, a directriz de proceder que não deriva a reboque de conveniencias, o aprumo de caracter politico que não inflecte, impunham a recusa formal, cate-

gorica e intratavel de qualquer favor eleitoral que o Sr. Dr. Egas Moniz oferecesse.

Impunham.
E no concelho de Estarreja os votos de favor do candidato Egas Moniz recebeu o candidato Pedro Chaves foram o que é publico e notorio.

Som comentario.
Que isto são meras anotações.

DR. MANUEL POLONIA

A seu pedido foi exonerado do cargo de administrador do concelho que tão honestamente vinha exercendo em nome do partido republicano liberal de Ovar este nosso illustre colaborador e dileto amigo o correligionario.

Lamentamo-lo sinceramente por assim termos afastado do posto tão melindroso e de tanta responsabilidade, quem tanta confiança a todos nós merecia; mas principalmente o facto nos contrista pelo motivo que o determinou. Não é segredo para ninguem que o sr. dr. Pacheco Polonia foi posto á frente da administração do concelho por indicação da comissão politica do partido em que milita, escolha que teve o pleno assentimento de S. Ex.^a o governador civil do distrito.

Parece, sendo assim que S. Ex.^a não devia em momento nenhum regatear-lhe a sua confiança, em quanto razões não houvesse para lha retirar, sob pena de atingir com a sua desconsideração o partido local. E foi precisamente o que se deu.

O sr. dr. Abreu Freire, sem que nada justificasse o seu procedimento, interessou-se a dar ordens em coisas do concelho, sem querer saber do seu subordinado hierarquico, nem dos sacrificios que ele, para comprazer com S. Ex.^a e a comissão do partido se não recusou a arrostar, aceitando esse cargo de confiança que jámais traiu.

O sr. dr. Polonia, como caracter intelligente que é e muito digno, não pode deixar passar a desconsideração sem o seu protesto, traduzido no immediato pedido de demissão; e a comissão do partido liberal local associa-se ao seu justo ressentimento; lamentando que os seus amigos e correligionarios tão pouco conceito mereçam a S. Ex.^a o sr. governador civil... para afinal as tropas mandadas para Arada fazerem costas á coelhada que tinha de praticar uma tranquihernia para honra desta Republica.

«A DEFEZA»

Sofreu uma pequena interrupção na sua publicidade embora sem motivos de grande monta—eleições, combinações politicas de lá para cá, queixinhas de cá para lá, e a onda do calor, foram as razões proximas e remotas do nosso silencio. E como o calado é o melhor, conformem-se os nossos presados assinantes com estas ferias, que tiveram o dom de nos revigorar para a labuta desta folha, que agora se apresenta dirigida pelo velho republicano e presidente da comissão municipal do nosso partido Antonio Valente de Almeida.

De Esmoriz

Ex.^{mo} Sr. Redactor de A DEFEZA:

Deixe-me reduzir a pó a reles intriga, arquitetada contra o partido liberal de Esmoriz no mirabolante suplemento da *Patarata* dessa vila na referencia que faz á eleição, aqui realizada no passado domingo. Coitados! Deu-lhes no gôto os 118 votos que um candidato monarchico obteve, e não lhes merecem importancia os 171 e 167 que os nossos candidatos obtiveram, conluindo daí que a nossa votação foi de 48 votos!

Então, donde vieram os 171 votos que o sr. dr. Sampaio Maia obteve e os 164 que o candidato liberal Figueiredo Sobrinho obteve? Talvez aos democraticos que riscaram os seus nomes de todas as suas listas e cujos candidatos mais votados apenas obtiveram 120 e 122 votos! Estomagos assim nunca encontramos! Que votação obtiveram os democraticos? Para deputados 120, para senadores 122. Que diferença vai de 171 para 120? 51, não é verdade? Eis a nossa victoria. Quer vêr, sr. Redactor, quantos votos metaram na urna os democraticos de Esmoriz? Tire daqueles 120 votos 85 que o sr. Risinha trouxe de Cortegaça e verá que os pobres diabos, batendo o campo durante 40 dias prometendo estradas e o diabo a quatro, apenas puderam arrebatar em Esmoriz, 35 votos! E tem a desfaçatez de nos vir dizer que venceram a eleição! A lagrima é livre...

Venceram uma eleição em Esmoriz? Lá para o ano 3.000...

Tem-nos martirisado, espinhado, de todos é sabido, mas, quando estas occasões surgem, nós mostramos-lhes que somos homens dignos e que desprezamos as suas bandeirolas, as suas promessas, tudo, e que sabemos cumprir o nosso dever.

Em pretos ou em capados podem produzir efeito as suas trêtas.

A nós causam-nos riso e responder-lhe-hemos sempre como no passado domingo lhes respondemos.

Engendrem, pois, as intrigas que lhes aprouver, que as pessoas que sabem ler e soletrar e que assistiram á eleição do passado domingo, não de dizer-lhes: afinal de contas, não passais de uns trapasseiros!

Por fim devemos dizer ao Soba democratico de Ovar: Aqui não haverá baluarte liberal, mas ha homens que cumprem o que prometem e que se julgam muito acima daqueles que prometem e não cumprem...

Deixe vir outra eleição, que nós continuaremos a mostrar-lhe, se em Esmoriz ha ou não um baluarte liberal. Bata-lhe á porta, como sucedeu agora, que talvez receba a resposta condigna... Nós bem sabemos o seu fito tem posto em pratica todos os meios, todos, para nos intrigar com os dirigentes do partido liberal, mas eles não de descobrir-lhe as manhas e dar ás suas intrigas a atenção que merecem.

Disso estou certo.

E basta por hoje. Desculpe-me sr. Redactor este desafabo que é justo.

Esmoriz, 14 de Julho de 1921.

De V. Ex.^a

Com toda a consideração,
Manuel José Marques de Sá.

de extranhar, sabida a distancia a que está o ceo duma assembleia eleitoral, e assim melhor avultou em corpo e acto a sua presença no acto e na acta da votação.

E «A Patria» que a recebeu com o mais amistoso dos seus sorrisos não pode alegar ignorancia.

Não seria ingrata na omisão, piamente o cremos, foi, no entanto, lamentavelmente esquecida.

Seja, porém, como fôr, reparemos nós tão sensivel falta.

Alma Humana

Manhã de sol quente como ferro em braza. Um esquadrão de cavalaria, carabinas ao arção da sela, aprumo tudesco de batalha, estende-se das doçuras do pão

de ló «Celeste» ao arcópagio da loja do Salvador.

Parrano dia de quarta feira...

Madamas, meias-damas, sopeirame, burgueses e povoletudo estacado, numa simpatia que se derrete, mira e remira a tropa.

Cavalaria!...

Só o medo de parecer ridiculo não põe as almas adorativas aos abraços, aos vivas, ao serviço voluntario e perfioso de officiais e soldados, aprumados nos corceis com estudada indiferença:—o enlevo não é somenos que o doutras caras, iguais a estas, aqui ha trezentos ou ha... trez mil anos...

Por mais voltas que o mundo dê e por mais filosofias que os cavalos desandem ás esporas dos cavaleiros.

QUEREM-NOS MAIS COBARDÉS

Dizia o suplemento ao n.º 686, de «A Patria» de 11 do corrente, nas suas notas interessantes, o seguinte:

«O delegado liberal na assembleia de Ovar nascente distribuía listas monarchicas — isto viu-se, garantiu-se e prova-se». Na «Patria» de 14 do corrente e sob o título «Eslarecimento», diz-se que fôra eu o atingido por aquela noticia — é falso que eu tenha feito distribuição de listas de qualquer natureza, pois que fazendo parte da mesa, não tive vagar para isso nem tão pouco a lei me consentia e fale o sr. capitão Camossa, delegado democratico, que esse poderá dizer a verdade. — Apareça o tal meliante, que viu, que garantiu e que prova, que venha dizer o que viu, o que garantiu e o que prova; se o não podem, apontar, cheguem-se á razão e confessem que essa pedrada foi errada; o que desejo provar, é que é, uma calunia infame contra mim levantada por individuos pouco escrupulosos e de maus instintos — mas daí não ha mais porque esperar.

O que não ouve nos liberaes, foi um angariador de votos, que se dirigisse a electores e dissesse, mostre cá a sua lista e vendo que elas eram desafectas, as guardasse e lhas entregasse a sua vontade — indo assim contrariar a vontade do eleitor — isto é bonito?

Assim não admira que a aguiá corra para a serra.

Não seria descabido que o sr. director da «Patria», me devolvesse a Carta que pessoalmente lhe entreguei, para publicar no seu jornal, em cuja Carta, eu me defendia da injusta acusação, e á qual não sei porque razão não deu publicidade; e é esta a lealdade jornalística? dizem injustiça e não querem que se diga justiça.

Deus vos perdõe a todos, almas santas...

Americo Compadre.

Noticiario

Para a Praia!

Julho a expirar; enquanto o cambio desce, sobe o calor, mas se a subida constante do calor não faz o cambio melhorar, a verdade é que com a descida consecutiva do cambio a gente sente pela espinha um arrepio de frio que até parece que estamos no pino do inverno.

Desaparece a viração, a terra escalda e o ar quente dá-nos por vezes a ideia de uma lufada de fogo vinda da boca de uma fornalha.

Começam a apeteecer as tardes deliciosas da beira-mar, o ar fresco das praias; o nosso Furadouro volta a chamar-nos, a oferecer-nos o leito prateado da sua areia e o refrigerio das suas ondas.

E no meio desta vaga de calor que anda no ar, á rodá, a abraçar-nos, a asfixiar-nos a todos nas suas espirais de fogo, com que viva anciedade esperamos já pelo momento em que possamos ir uma vez mais refrigerar-nos na sombra amiga das barracas, estirar os olhos pela imensidão

glanca das ondas e assistir ao banho do sol, naquelas tardes tão amenas e tão tranquilas que são um dos maiores encantos da nossa beira-mar!...

Festas e... mais festas

Estamos em pleno periodo das festas.

Ainda mal se apagaram por essas ruas além as fogueiras do Santo Antonio e S. João, ainda nos nossos ouvidos ecôam (algumas tão disparatadas que é mesmo um louvar a Santa Catarina) as cantigas das raparigas dançando em redor dos mastros de pinhas, e já outras festas se fazem e muitas outras se anunciam para dias mais ou menos proximos.

Foi a festa de Nadaes, foi o S. Pedro de Pardilhó, foi a Santa Marinha de Avanca, foi o Coração de Jesus, o Coração de Maria, a Senhora do Carmo e a Senhora do Patrocinio, será em breve a Senhora da Saude, a festa de Carregosa, a Senhora de La Salette, em Oliveira de Aze-meis, etc., etc., para já só enumerarmos as destas redondezas.

Ainda bem que nem tudo são pezares por este mundo.

Com a temperatura a 36º á sombra e o cambio a 7 tanto á sombra como ao sol, era de amarrarmos as mãos na cabeça como o macaco, e deixarmos ir para o fundo a 9 se não fossem estas festas ás centenas.

O pior é que no dia seguinte a cada festa... desceu um pouco a mais a cotação nos nossos bolsos e neste andar estaremos, daqui a pouco, todos a zero.

Enfim... chuva!

«Aí vem Santa Marinha encher a sua cabacinha», diz o povo; e boa cheia a levou desta vez a Santa, pois que durante as noites de 16 para a 17 e de 17 para 18 ultimos, grossas bâtegas de agua caíram, as quais bastante beneficiaram já a lavoura.

Era belo e consolador vêr o aspecto soberbo que os campos apresentavam nos dias seguintes.

Porém, devido, segundo os entendidos, a... evoluções do modo central do sol (os leitores perceberam alguma coisa?) o calor aí voltou outra vez implacavel, tisaando tudo.

Se o Padre Eterno suasse tanto como nós, talvez abrisse as torneiras mais a miúdo.

Mas como o trabalho por certo também não o aperta muito, sempre andará mais fresquinho qualquer coisa do que nós.

O que se torna absolutamente dispensavel são as tais evoluções do sol; olhem para o que lhe havia de dar!...

Suicidio

Na manhã de 22 ultimo, pôz termo á existencia por meio de enforcamento, João Ferreira Valente, o «Pierres», um pobre e honrado velho que morava ali para os lados do «S. Pedro».

Desconhecem-se ao certo as causas determinantes de semelhante resolução, no entanto parece ter sido a dificuldade extrema de viver que por esse paiz além vão encontrando todos aqueles a quem a guerra não serviu,

o motivo que levou o honrado velho a terminar com os dias.

Lavrador, vivendo do produto do seu trabalho, sempre amarrado á feitura das terras cuja renda tinha de pagar anualmente, olhava aterrado para o ano péssimo que ia correndo.

As terras mirradas pela longa estiagem; as novidades raquíticas mal assomavam á superficie, logo definham com o calor; milhos, trigos, pastagens, tudo pela hora da morte; rézes compradas há um ano por uma fortuna, davam agora muito menos; o S. Miguel a aproximar-se, o senhorio á espera das rendas, e os campos sem nada produzir; quiz recorrer a um emprestimo e negaram-lho; e o pobre velho que nos seus longos anos nunca soubera o que vinha a ser a desonra, sentindo a impossibilidade de satisfazer os seus compromissos, e vendo-se assim sem crédito, recorreu á morte como unico remedio!

Paz á sua alma.

Chegada

Desde hontem que está entre nós o nosso dilecto amigo Francisco Valente de Araujo, inteligente engenheiro a quem efusivamente abraçamos.

Operação

Em 16 deste mez submeteu-se, na casa do sr. dr. Nunes da Silva, a uma operação de grande cirurgia, ulcera do estomago, o sr. Antonio Rodrigues Pereira, do lugar do Castanheiro, freguezia de Arada. Operou o ex.^{mo} sr. dr. Azevedo Gomes, cirurgião distinctissimo dos hospitais civis de Lisboa, coadjuvado pelos nossos amigos srs. drs. Pereira do Amaral e Nunes da Silva.

A operação correu muito bem, encontrando-se já o doente em franca convalescença.

Congratulamo-nos.

Termas

De regresso da Curia, onde esteve fazendo a sua cura de aguas, retomou a sua actividade na «Varina», o nosso presado amigo sr. Carlos Souza, socio daquela importante fabrica de conservas.

—Do Luzo-Bussaco regressou hontem a esta vila a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Benedicta Vaz e Silva, acompanhada de seus extremos filhos.

—Para S. Jorge, com suas ex.^{mas} familias, seguiram ha dias, os srs. drs. Antonio Sobreira, Pedro Chaves, Alberto Tavares e o sr. Lino Bran-dão.

Estada

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, esteve na semana preterita nesta vila o nosso presadissimo amigo sr. José Dias da Silva, de visita a sua familia. Após alguns dias de demora retirou já para a sua casa das Devezas, na Folgosa da Madalena, comarca de Ceia.

Renovamos-lhe o nosso abraço.

Partidas

Para o Sanatorio de Manteigas partiram ha dias, a fazer uma época de repouso, os nossos particulares amigos srs. dr. Manuel Pacheco Polonio e Mecias

Cardoso Relvas, a quem sinceramente desejamos todas as felicidades que só uma completa saude pode produzir.

Horario de verão

Entrou já em vigor o horario de verão da C. P.; para nós, porém, ficou na mesma. Para a nossa terra, em questão de comboios, não ha pelo visto verão nem inverno, é sempre a mesma coisa. Ali ao norte de Espinho fica uma outra praia, talvez muito bonita, não dizemos menos disso, mas comercial industrialmente com menos importancia do que qualquer das ruas desta nossa vila. Mas porque a dentro dos seus muros alberga, e na sua maioria temporariamente quais aves de arribação, a sr.^a condessa de O, o sr. visconde do Y, ou sr. marquez de X. P. T. O., só de fazer pararlá quantos comboios se lançaram nas linhas!...

A Companhia, porém, tem razão; nós aguentamos sempre tudo com a maior das paciencias...

Furadouro

Já se encontram nesta ridente praia as seguintes familias: D. Sofia Vidal, Valente de Almeida e Correia Dias.

Doentes

Encontra-se ha tempo já doente de cama a ex.^{ma} sr.^a D. Arlete Gaioso, dedicada esposa do Guilherme Lopes, tendo ultimamente experimentado sensiveis melhoras.

—Tem também passado incomodado, o que deveras sentimos, o distinto advogado desta vila, sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

A ambos os doentes desejamos um pronto restabelecimento.

Crónica

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a deixar para o proximo numero uma crónica sobre os dois últimos espectaculos dados pelo «Orfeon Ovarense», pelo que ao seu autor pedimos nos releve mais este adiamento. Será ela a primeira de uma série de crónicas que esse nosso colaborador promete para o nosso jornal.

Exame

No liceu «Rodrigues de Freitas» da cidade do Porto fez ha dias exame do curso geral dos liceus, 2.^a secção, (5.^o ano) o inteligente academico nosso conterraneo Antonio Rodrigues da Silva, a quem, bem como a sua familia, endereçamos os nossos parabens.

Pesca

O arrasto das companhas no mez de Julho da costa do Furadouro, foi a seguinte:

S. João Baptista . 20.272\$40
Senhora do Socorro 18.194\$45
Republica 17.183\$65
Senhora da Graça. 14.748\$75

Nascimento

Teve a sua *délivrance*, dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Guilherme Lopes, digno empregado na agencia do Banco Ultramarino.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagalo de Lima correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Antonio Lopes, viuvo e João Antonio Lopes e mulher Joana da Conceição Lopes, todos ausentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe e sogra Maria do Carmo Ferreira de Sousa, também conhecida por Maria do Carmo de Sousa Lopes, que foi moradora na rua Julio Diniz, da vila de Ovar; e isto sem prejuizo de seu andamento.

Ovar, 17 de Junho de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

J. A. Serra.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

Ação de Divorcio

Em cumprimento do decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se anuncia que por sentença de 2 do corrente, com transito em julgado, foi autorisado o divorcio de Agostinho Coelho Barra, casado, comerciante, digo Barra, também conhecido por Agostinho Coelho, casado, empregado, commercial da Barra de Maceda e mulher Maria Pinto de Jesus, da Carvalheira da mesma freguezia.

Ovar, 18 de Julho de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abraço.

Revogação de mandato

2.^a PUBLICAÇÃO

Nos termos e para o efeito do § 1.^o do art. 646 do Codigo do Processo Civil, se anuncia que Manuel de Oliveira Ramos Junior, solteiro, maior, proprietario, do Terrado desta vila, revogou a procuração que passou a seu pai Manuel de Oliveira Ramos, viuvo, negociante, da mesma vila, em 23 de Maio de 1919, no cartorio do tabelião Edgar da Gama Chermont, na cidade de Belem do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brasil.

Ovar, 1 de Junho de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abraço.

AVIZ

Companhia Seguradora Portuguesa

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA - CAPITAL 1.000.000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 5 de Maio de 1919

Séde Social - Rua do Carmo, 69--2.º

Delegação - Rua Sá da Bandeira, 222 1.º

Endereço telegrafico-VIZA LISBOA

LISBOA

Endereço telegrafico PORTOVIZA

PORTO

Telefones: Expediente, 3919 - Administração, 5001

Telefone-1962

DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas - DELEGAÇÃO EM EXTREMOZ: Rua 5 de Outubro - Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS: - Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica

— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionis e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de côr para calçado, bolsas de borracha para tabaco e muitos outros artigos.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realiado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92---PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
» de 1915 » ..	71.197\$29,5	» » em 1915..	25.903\$15
» de 1916 » ..	537.897\$94,3	» » em 1916..	153.470\$90
» de 1917 » ..	3.139.404\$23	» » em 1917..	1.427.035\$74

Afóra os que se teem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Mancel Joaquim de Oliveira

Dr. José Maria Soares Vieira

Silvino Pinheiro de Magalhães

Dr. Leopoldo Correia Mourão

Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA EM OVAR

DESCONTOS DE LETRAS.—SAQUES.—VENDA E COMPRA DE PAPEIS DE CREDITO.
PAGAMENTO DE MENSALIDADES.—CONTAS CORRENTES

DEPOSITOS A ORDEM: Até cincoenta contos — Juro de 4 % ao ano.—DEPOSITOS A PRAZO: 6 % ao ano.

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO